

Universidade Federal Fluminense – UFF
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI
Niterói, 18/08/2015

Da mediação em Ciência da Informação

Cristina Dotta Ortega

Pesquisa de pós-doutoramento
Orientação: Maria Nélida González de Gómez

Objetivo

Explorar o conceito de mediação da informação em sua validade como objeto do campo, no sentido de processo cujo objetivo é a comunicação da informação, buscando contribuir para a superação de dicotomias cristalizadas

Problema

- procedimentos de organização da informação sobre objetos – seleção, produção de repertórios, ordenação – não são considerados em sua intencionalidade, mas abordados como neutros
- não é possível comunicar (objetivo) sem realizar efetivamente a mediação (objeto)

Problemas específicos

- mediação e de mediação da informação:
 - uso indiscriminado dos termos
- documento como produto da mediação da informação:
 - negligência frente ao conceito de documento
- indefinição do termo ‘usuário’:
 - ‘instituição’ apresenta pontos de aproximação com o termo usuário, mas a convergência não é explicitada
 - falta articulação entre estudos de usuários e estudos de organização da informação
 - ‘abordagem centrada no sistema’ e ‘abordagem centrada no usuário’ é artificial

Problemas específicos

- dicotomias que se perpetuam no tempo:
 - questões culturais, sociais e políticas
versus
procedimentos e instrumentos documentários
(incluindo os tecnológicos)
 - abordagem humanista/social
versus
abordagem técnica/tecnológica

Hipótese

Objeto do campo é a mediação da informação, cujos modelos balizam propostas de significação, apresentando aí sua especificidade, ou seja, aquilo permite sua compreensão e operacionalização

Metodologia

- exploração de conceitos é passo para a elaboração de uma estrutura conceitual-terminológica do campo
- exploração de problemas e conceitos básicos é necessária para a realização de debates pela comunidade científica, já que, à falta dos mesmos, estes debates tendem a ser improdutivos ou inexistentes
- essa exploração é necessária às pesquisas empíricas e aos projetos pedagógicos

Estrutura do trabalho

1 – Os diversos olhares em Ciência da Informação

- objetivo: esclarecer o lugar do qual parte a pesquisa quanto à compreensão do campo, dado que sua especificidade é pouco consensual na comunidade científica

2 – Da mediação e da mediação da informação

- objetivo: avançar no conhecimento do termo mediação para obter maior domínio do trato do mesmo no campo

3 – Mediação da informação como objeto do campo

- objetivo: esclarecer o lugar do qual parte a pesquisa quanto ao tema proposto

Estrutura do trabalho

4 – O documento produto da mediação da informação

- ações de mediação da informação: o objeto empírico (documento) e as ações concretas que o produzem (as atividades documentárias)
- abordagem francesa (*médiation documentaire*)
- objetivo: discorrer sobre uma proposta de mediação propriamente documentária

1 – Os diversos olhares em Ciência da Informação

Wersig e Neveling (1975):

- problemas relativos à denominação Ciência da Informação:
 - falta de derivação histórica do campo
 - pesquisadores entendem o campo segundo sua própria formação
 - as várias abordagens de Ciência da Informação se sobrepõem às de outras disciplinas

1 – Os diversos olhares em Ciência da Informação

- Documento da Área Ciências Sociais Aplicadas I de 2013, da CAPES: abertura disciplinar e busca por delimitação
 - movimentos de abrir e fechar não contribuem para o movimento de verticalizar
 - delimitação não é objetivo de pesquisa, é consequência do fazer científico, que envolve foco e método
 - investigação: menos em termos territoriais, de corte, de fronteira, mas antes em termos de programa, de abordagem, de projeto - Davallon (2007)

1.1 As abordagens documentárias bibliográfica, arquivística e museológica

- práticas documentárias diferenciam-se quanto ao tipo de olhar realizado sobre os objetos, que é definido segundo interesses socialmente constituídos e concretizado em contextos institucionais
- tratar dos objetos sob o ponto de vista:
 - da identificação de conteúdos de interesse
 - da função dos objetos em uma instituição ou quanto à vida de uma pessoa
 - daquilo que um objeto pode informar sobre uma atividade humana em um certo tempo e local ou uma dada perspectiva sobre um fenômeno ou ambiente natural

1.2 Bibliografia, Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: correntes históricas

- podemos falar em relativa continuidade efetivada pela proposição de elementos novos ou remodelados e revisão dos antigos
- falta aprofundar olhar sobre estas relações para identificar continuidades e rupturas: identificar o que fica daquilo que muda
- essas vertentes não são a mesma coisa nem são coisas diferentes, mas fornecem a base do conhecimento teórico e metodológico do campo

2 – Da mediação e da mediação da informação

- Hegel (início do século XIX):
 - conhecimento mediato e imediato, o segundo entendido a partir da reflexão, ou seja, como o pensamento sobre a realidade imediata que retorna transformando-se em saber mediato ou reflexivo
- implica características inerentemente humanas, pois o homem nunca permanece na imediatez mas, a partir dela, realiza constantemente sua mediaticidade frente ao mundo das coisas e dos outros homens

2.1 Mediação nos estudos de Comunicação

Jesús Martín-Barbero

- espanhol, vive na Colômbia - referência no campo da Comunicação - influência na América Latina - *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura e hegemonía*, de 1987
- questiona os estudos do período: ideologia dos meios de comunicação de massa, baseados na ideia do poder dos dominantes sobre dominados em uma perspectiva econômica
- propõe abordagem relacional: papel protagonista dos grupos chamados de dominados, por conta da influência destes na orientação dada à produção dos conteúdos midiáticos

2.1 Mediação nos estudos de Comunicação

- conceito de mediação não é explicitado
 - termo é usado como o conjunto de ações prévias à constituição dos meios (circunstâncias e condicionantes sob os quais os meios se constituem e são operados)
 - contorna o conceito com algo que fica entre um livro científico e um texto jornalístico
 - “faz-se indispensável propor a questão das matrizes culturais, pois só daí é pensável a mediação...” (p. 178)

2.1 Mediação nos estudos de Comunicação

Guillermo Orozco Gómez (mexicano) (1997)

- não se nasce como audiência; não é categoria *a priori*
- as audiências vão se constituindo de maneiras diferentes, por meio de seus processos de recepção e interação com os diversos meios e como resultado das mediações que aí intervêm
- a despeito de certa liberdade e criatividade, a autonomia da audiência é relativa, pois há sempre certos limites e condições que escapam do seu controle

2.1 Mediação nos estudos de Comunicação

Luiz Signates (1998) - brasileiro – UFG

- busca conceito consistente e uma aplicabilidade; propõe o desenvolvimento de estudos dirigidos à noção de práticas discursivas (a exemplo de Martín-Barbero e Orozco Gómez)
- prática discursiva: definida como modos específicos de produção, distribuição e consumo de textos, como lugar de mediação, que permite vincular significados discursivos e sentidos sociais sem dicotomizá-los ou pressupô-los imediatamente

2.2 Abordagem sociológica da mediação: a mediação social

Manuel Martín Serrano - professor da *Facultad de Ciencias de la Información*, da UCM

- propõe Teoria da Comunicação
- elabora abordagem sociológica da mediação
- a partir da tese defendida na França, produziu o livro *La mediación social*, publicado em 1977
- exerceu influência tanto sobre Martín-Barbero quanto sobre Orozco Gómez

2.2 Abordagem sociológica da mediação: a mediação social

mediação social:

- sociedades e pessoas orientam o funcionamento de sociedades e pessoas para que as mesmas se ajustem a algum propósito ou concepção de mundo
- uma das maneiras de fazer esse ajuste consiste em utilizar informação: informar, conformar e transformar são processos interdependentes
- modelos mediadores: sistemas de regras e operações que funcionam como visões de mundo que devem ser compartilhadas para funcionar como controle formal de uma sociedade
- exemplos: mediação intra-familiar, psiquiátrica, educacional, religiosa e político-partidária

2.3 Ações de informação: para uma mediação social da informação

González de Gómez (1999, 2003, 2004):

- ‘ações de informação’
- a partir da proposta de Wersig e Windel (1985)
- similaridades com mediação social: teorização do lugar social da informação e problema dos modelos hegemônicos presentes no século XX
- construção de elementos teóricos que permitam olhar o fenômeno informacional na sua pluralidade de entendimento

2.3 Ações de informação: para uma mediação social da informação

- informação é flutuante por produzir diferentes efeitos de sentido em diferentes contextos
- seleção de informação pelos sujeitos afeta sua autonomia nas dimensões cognitiva, ética e política; seletividade implicam politicidade
- todo contrato informacional compõe um contrato social, operando como condição de inclusão do indivíduo

2.3 Ações de informação: para uma mediação social da informação

- as ações de informação podem ser entendidas como um modo de operar a noção de mediação da informação no contexto amplo das atividades humanas socialmente organizadas e politicamente pontuadas
- mediação social da informação seria recorte informacional da mediação social

3 Mediação da informação como objeto do campo

- ciência social aplicada: objeto se explica por seu objetivo
- objeto teórico constitui-se pela articulação de objetos empíricos, como pessoas, processos, instrumentos e produtos

4 O documento produto da mediação da informação

- ações de mediação realizam a transformação do objeto em documento, sobre base material e por meio de metodologias de rigor científico
- estas ações formam camadas de significação sobre o objeto, cada qual ressignificando a anterior, em um movimento de produção de mensagens a um público
- o documento é esse objeto ressignificado e a noção de documento é dependente de uma elaboração teórico-metodológica dessas ações

4.1 Construção da noção de documento

- construção do conceito no século XX
- documento depende antes de uma interpretação que da tipologia ou suporte do objeto

Meyriat (1981):

- o documento é objeto produzido ou não com intenção de ser documento (produção do documento)
- é objeto que pode funcionar como documento, pois seu uso como tal é que determina que assim o seja (uso do documento)
- a função de informação do documento pode mudar no tempo (uso do documento no tempo)

4.1 Construção da noção de documento

Buckland (1991):

- ‘discurso’: termo para indicar textos ou artefatos considerados quanto à intenção de representar coisas
 - artefatos com intenção de constituir discurso (como livros)
 - artefatos que não tinham esta intenção (como barcos)
 - objetos que não são artefatos (como os antílopes)
- exemplifica a variação de função do objeto no tempo, citando o livro, que pode ser usado como um peso para portas

4.1 Construção da noção de documento

Meneses (1994):

- documentos de nascença, típicos de sociedades complexas, são aqueles projetados para registrar informação
- qualquer objeto pode funcionar como documento e mesmo o documento de nascença pode fornecer informações jamais previstas em sua programação
- o documento sempre se define em relação a um terceiro, externo a seu contexto original
- toda operação com documentos é, portanto, de natureza retórica

4.1 Construção da noção de documento

- se o documento é um objeto que significa, podemos falar em ao menos três níveis de significação:
 - a produção dos documentos com intenção informativa ou a partir de objetos que não foram criados com esta intenção
 - as propostas de significação sobre aqueles documentos a um público (fazer documentário)
 - a significação que ocorre no processo de apropriação da informação realizada pelo usuário

4.2 O documento quanto à linguagem e à recepção

- relação entre a intencionalidade que define a atividade e a ausência de controle sobre a interpretação dos públicos (Lara, 2007):
 - embora não se possa realizar o controle da interpretação, a atividade documentária visa a estabelecer relações comunicativas particulares, o que implica dizer que ela é motivada

4.2 O documento quanto à linguagem e à recepção

- na ausência da socialização do conhecimento, compromete-se o acesso do indivíduo às informações que lhe permitem compreender melhor a si mesmo e ao mundo, oferecendo-lhe condições de integração à realidade
- as operações técnicas de tratamento, de disseminação e de recuperação da informação estão sustentadas por intencionalidade, cuja ocultação pode contribuir para encobrir a função social, política e econômica da atividade (Tálamo, 1997)

4.2 O documento quanto à linguagem e à recepção

- quanto às exposições: joga-se fora a criança com a água do banho ao reduzir-se a coleção a um almoxarifado de significantes disponíveis aos usuários, sem qualquer mediação de processos cognitivos
- não haver um trabalho de mediação leva ao enfraquecimento da dimensão política do museu

(Meneses, 1994)

4.2 O documento quanto à linguagem e à recepção

- Kobashi e Tálamo (2003) questionam os estudos de usuários baseados em um recorte social pré-existente (como a condição profissional, econômica, escolaridade, etc.), ao invés de serem contemplados os modos pelos quais os conteúdos podem ser acessados, manejados e entendidos
- entendem que o trajeto a ser seguido impõe a busca pela relação fundadora da constituição do sentido: o documento, o seu conteúdo, as possibilidades de tratamento e os segmentos variados da população

4.2 O documento quanto à linguagem e à recepção

Sobre a mediação e a autonomia do sujeito:

- ‘desintermediação’: objetiva dar condições para que o usuário tome suas próprias decisões quanto à seleção
- conduz a processos de compreensão e autonomia do usuário
- a total desintermediação nunca é possível pois ela é, de fato, uma forma de mediação (quanto mais capaz o usuário, mais ele usa sistemas de informação e mais exige dos mesmos)

4.2 O documento quanto à linguagem e à recepção

- usuário:
 - inicialmente, é conceito decorrente do modo como são abordados certos grupos de pessoas em torno de uma atividade a partir de ações de mediação que funcionam como proposta de significação (público)
 - o conceito se efetiva, ou não, posteriormente, à medida em que essas pessoas são mobilizadas em torno da proposta
 - a proposta influencia o processo de constituição de usuários, e é extrapolada pela apropriação feita por estes usuários
 - instituição: implica o grupo de pessoas que é público das ações de mediação

4.3 Atividades documentárias: da seleção à exposição

- atividades documentárias concretizam a mediação da informação
- seleção, produção de registros, ordenação, preservação, exposição
- devem ser realizadas de modo articulado entre si para uma produção de sentido que permita a transformação do objeto em documento

4.3 Atividades documentárias: da seleção à exposição

- termo musealização é indicativo das ações diversas e articuladas de que tratamos
- Meneses (1994) fala do museu como uma forma institucionalizada de transformar objetos em documentos, pelo recurso do ‘enfrentamento do objeto’; o museu se compromete em seu potencial ao desvincular-se das obrigações científico-documentais

4.4 Para uma mediação propriamente documentária

- termo francês *médiation documentaire*
 - relação com o conceito de documento proposto por Meyriat
 - pela significação e comunicação, os elementos linguísticos são observados como modo de operacionalizar as atividades documentárias que realizam a mediação
- mediação documentária, segundo Fabre e Gardiès (2010):
 - mediação que opera na produção, difusão e apropriação da informação por um processo de tradução, de conexão e de vínculo

4.4 Para uma mediação propriamente documentária

- mediação documentária realiza-se por meio de dispositivos, os dispositivos documentários
- compreender os dispositivos implica colocar no centro o conceito de “comunicação que supõe uma organização, repousa sobre os recursos materiais, mobiliza competências técnicas, define os quadros para a intervenção e a expressão” (Jeanneret, 2005)
- dispositivo documentário é organizado em torno da gestão da informação relacionada a seu suporte físico, o qual não independe de um discurso

4.4 Para uma mediação propriamente documentária

- por meio de uma forma de enunciação, via dispositivos, é proposto um lugar de estruturação de conhecimentos e de recepção e apreensão da informação
- pelo dispositivo propõe-se modo de seguir o usuário apoiando-o em seu percurso documentário
- objetivo é mobilizar os dispositivos para tornar o usuário ator de sua cultura de informação

4.4 Para uma mediação propriamente documentária

- designar um papel ativo ao receptor na função informativa do documento é fornecer este lugar à noção de uso mas também à de mediação documentária
- trata-se de repensar os processos de mediação levando em conta a complexidade dos dispositivos documentários para melhor apreender a maneira em que a informação e a comunicação são relacionadas aos fenômenos de apropriação da informação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- perspectiva empírico-normativa é predominante e reforça o tecnicismo do campo: ações de mediação documentária não se colocam como tal
- enunciação como recurso da mediação (processo), cujo objetivo é a comunicação (resultado possível do processo) (hipótese)
- autores analisados coincidem quanto à tecnologia:
 - cada revolução tecnológica não corresponde a uma revolução cultural
 - grande volume de informação e acesso simultâneo não garantem autonomia e mais comunicação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- como o campo se organiza e se explica quanto à recepção?:
 - se é pertinente a observação contínua do público para a proposição de mensagens, é também de seu escopo o estudo sobre o resultado destas mensagens no que tange à apropriação ocorrida, ou não, e de que modo?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- o conceito de mediação documentária coloca em questão a essencialidade do campo, por meio de elaboração consistente de elementos conceituais e históricos, fortalecendo compreensão integrada que possibilita superar a improdutividade científica e de aplicação concreta de dicotomias e o baixo reconhecimento social que lhe é decorrente

Referências

BUCKLAND, Michael (1991). Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 5, p. 351-360.

CAPES. Diretoria de Avaliação (2013). **Documento de área 2013**: Ciências Sociais Aplicadas I. Brasília. 55 p.

DAVALLON, Jean (2007). A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.Com**: revista de Ciência da Informação e da Comunicação do CETAC, n. 4, p. 1-34.

FABRE, Isabelle ; GARDIÈS, Cécile (2010). La médiation documentaire. In: LIQUÈTE, Vincent. **Médiations**. Paris: CNRS. p. 121-139. (Les Essentiels d'Hermès).

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida (1999). O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, v. 5, n. 2, p. 7-35. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/126/1/GomezInformare1999.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida (2003). Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, v. 15, n. 1, p. 31-43.

Referências

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida (2004). Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 1, p. 55-67.

GRAESEL, Arnim (1897). **Manuel de bibliothéconomie**. Edição francesa revista e aumentada pelo autor. Paris: Welter. 628 p. Publicado originalmente em alemão em 1856.

HESSE, Léopold Auguste Constantin (1841). **Bibliothéconomie ou nouveau manuel complet pour l'arrangement, la conservation e l'administration des bibliothèques**. Paris: Roret. Publicado originalmente em 1839.

KOBASHI, Nair Yumiko ; TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. (2003). Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **TransInformação**, v. 15 (ed. esp.), n. 3, p. 7-21.

LARA, Marilda Lopes Ginez de (2007). A construção da informação no universo da linguagem na contemporaneidade. In: _____ ; FUJINO, Asa ; NORONHA, Daisy Pires (Orgs.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar. p. 143-168.

Referências

LARA, Marilda Lopes Ginez de ; ORTEGA, Cristina Dotta (2011). Uma abordagem contemporânea do documento na Ciência da Informação. In: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da ; SALES, Rodrigo de (Orgs.). **Cenários da organização do conhecimento**: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus.

MARTÍN SERRANO, Manuel (1977). **La mediación social**. Madrid: Akal.

MARTÍN-BARBERO, Jesús (2001). **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ. 369 p. Publicação original de 1987.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de (1994). Do teatro da memória ao laboratório da história: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista**, v. 2, n. 1, p. 9-42. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v2n1/a02v2n1.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

MEYRIAT, Jean (1981). Document, documentation, documentologie. **Schéma et Schématisation**, 2º trimestre, n. 14, p. 51-63.

NAUDÉ, Gabriel (2010). **Advis pour dresser une bibliothèque**. Paris: Alain Baudry. 164 p. Reprodução da edição de 1644.

Referências

OROZCO GÓMEZ, Guillermo (1997). El reto de conocer para transformar: medios, audiencias y mediaciones. **Comunicar**, n. 8, p. 25-30.

OTLET, Paul (1934, 2007). **El Tratado de Documentación**: el libro sobre el libro: teoría y práctica. Trad. por Maria Dolores Ayuso García. Murcia: Universidad de Murcia. Tradução de: *Traité de Documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique*.

SIGNATES, Luiz (1998). Estudo sobre o conceito de mediação. **Novos Olhares**: Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos, n. 2, p. 37-49.

WERSIG, Gernot ; NEVELING, Ulrich (1975). **The phenomena of interest to Information Science**. Paper publicado em: *Information Scientist*, v. 9, n. 4, p. 127-140, Dec. 1975. Disponível em: <<http://sigir.org/files/museum/pub-13/18.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

WERSIG, Gernot ; WINDEL, Gunther (1985). Information Science needs a theory of 'Information Action'. **Social Science Information Studies**, v. 5, p. 11-23.
